

# Operação Antártica XXXII



No dia 6 de outubro de 2013, às 10h, o Navio Polar “Almirante Maximiano” e o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” desatracaram da Base Naval do Rio de Janeiro, localizada na Ilha de Mocangue, Niterói, RJ, com destino ao continente antártico, dando início à XXXII Operação Antártica (OPERANTAR).

Com regresso previsto para 17 de abril de 2014, os Navios têm escalas previstas nos portos de Rio Grande, Buenos Aires e Ushuaia (Argentina), Punta Arenas (Chile) e Montevideu (Uruguai). Desde 1982, ano de início do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), a Marinha do Brasil coordena um conjunto de ações que visam dar suporte às atividades brasileiras na Antártica.

Trata-se da mais complexa e extensa operação logística realizada regularmente pela Marinha do Brasil. Com o apoio da Força Aérea, o PROANTAR coordena tarefas como a manutenção dos diversos abrigos situados nas ilhas da região e o apoio a projetos de ciência e tecnologia nas mais diversas áreas, como Oceanografia e Hidrografia, Biologia, Geologia, Antropologia e

Meteorologia, realizando sondagens e levantamentos oceanográficos, observação de animais e coletas de amostra de solo e água, iniciando ainda no continente sul-americano.

As atividades científicas envolvem profissionais de diversas instituições de ensino e pesquisa no País. O planejamento minucioso e o criterioso emprego dos meios disponíveis têm contribuído para marcar a presença brasileira no continente, de forma pacífica e em consonância com a preservação de seu delicado meio-ambiente.

Durante a OPERANTAR XXXII, serão apoiados 21 projetos científicos de diferentes áreas de conhecimento, envolvendo cerca de 300 pessoas, dentre pesquisadores e alpinistas. Das atividades a serem realizadas, destacam-se as pesquisas de estudo da biodiversidade e do ecossistema antártico, as investigações sobre as mudanças climáticas naquela região e suas consequências em nível global e as pesquisas nas áreas de oceanografia, glaciologia e geologia.

Doze projetos de pesquisas ligadas à área de oceanografia serão apoiados pelo Navio

Polar Almirante Maximiano. O Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel está designado a apoiar sete projetos de pesquisa, além de ser o responsável pela logística da Operação. Nessa Operação, serão usados, pela primeira vez, os Módulos Antárticos Emergenciais (MAE), que apoiarão seis projetos de pesquisas.

## Os Navios

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, também conhecido como “Gigante Vermelho”, foi construído no estaleiro Hoylandsdygo-George Ei Des Sonner A/S, na Noruega, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 1994. Está preparado para navegação em regiões polares, possuindo capacidade para operar em campos de gelo fragmentado (catalogado como “Ice Class 1A1” pela Sociedade Classificadora Det Norske Veritas). Sob o Comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra Sérgio Lucas da Silva, o Navio está na sua 20ª comissão austral.

O NApOc “Ary Rongel” possui dois porões com capacidade de 1.254 m<sup>3</sup> para o transporte de carga e com dois laboratórios para apoio a





pesquisa. É dotado de equipamentos de navegação e de apoio, tais como guincho oceano-gráfico e geológico, arco de popa, ecobatímetros para pequenas e grandes profundidades, GPS e uma estação de acompanhamento de informações meteorológicas. Pode transportar também dois helicópteros, que são empregados tanto no transporte de carga quanto no de passageiros.

Sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra José Benoni Valente Carneiro, o Navio Polar “Almirante Maximiano”, o “Tio MAX”, foi construído em 1974, no estaleiro Todd (EUA), tendo sido comissionado como Navio de apoio (“Supply Vessel”) às plataformas de petróleo no Mar do Norte. O Navio, que foi modernizado em 2007, incorporou-se à Marinha do Brasil em 03 de fevereiro de 2009 e está em sua 5ª comissão austral.

O NPo “Almirante Maximiano” possui um guincho oceanográfico (capaz de recolher amostras de água em profundidades de até 8.000 metros), cinco laboratórios, uma estação meteorológica, sistema de posicionamento dinâmico (DP - que permite ao Navio manter-se

imóvel em determinada latitude e longitude), ecobatímetro multifeixe (permite elaborar uma imagem 3D do fundo do mar), um perfilador de corrente marinha (ADCP), um perfilador de sedimentos do subsolo marinho (SBP), quatro embarcações infláveis, um recém-instalado guincho geológico (capaz de coletar amostras do assoalho marinho em profundidades de até 10.000 metros) e um recém-instalado Gravímetro.

Para cumprir as tarefas que lhe são confiadas e operar em locais de difícil acesso, sob o inóspito clima antártico, os Navios transportam 2 helicópteros modelo Esquilo bi-turbina e um Destacamento Aéreo Embarcado composto de 13 militares, pertencentes ao Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-1). Pela mesma razão, cada navio conta com uma equipe de quatro mergulhadores, da Força de Submarinos da Esquadra Brasileira.

O novo Grupo Base (GB), denominado “O Albatroz”, composto por 15 militares da Marinha do Brasil, assumirá, no final de novembro deste ano, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), guarnecendo os Módulos Antárticos Emergenciais, por um período de um ano. O GB apoiará as pesquisas na EACF, coordenará o Plano de remediação que servirá de base para a construção da nova Estação, além de receber, no período do verão austral, servidores do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), para a manutenção dos MAE.



### **Novo Grupo Base assume a Estação Antártica Comandante Ferraz**

